

Vem aí a Uniphi. Esta app diz-lhe onde pode estudar

Ana Sofia Franco
Ontem

O que é que um aspirante a advogado e dois estudantes de Engenharia Mecânica têm em comum? A Uniphi -- a aplicação que permite saber os espaços ideais para se estudar. A Advocatus foi saber.

O que é que um aspirante a advogado e dois estudantes de Engenharia Mecânica têm em comum? A Uniphi — a aplicação que permite saber os espaços ideais para se estudar. Desde cafés, esplanadas a bibliotecas e faculdades, a Uniphi quer dar aos estudantes e profissionais todas as ferramentas para se poder trabalhar fora de casa, podendo indicar se existe Internet ou tomadas nos locais escolhidos, e se estes se encontram cheios ou não.

A aplicação está a ser desenvolvida por **Guilherme Oliveira e Costa**, 23 anos, vencedor do **prémio Pessoa Jorge**, mestrando em Direito Internacional e Europeu, pela Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa, **Ricardo Santos**, 22 anos, e **João Araújo**, 21 anos, estudantes de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico, no quinto e quarto ano do curso, respetivamente. **Em conversa com a Advocatus, revelam como tem sido o processo.**

“Nós não começámos numa garagem, mas arrancámos numa sala”, começa por contar Ricardo. Foi no verão de 2017, quando “cada um estava ocupado a trabalhar”, que ao fim do dia se encontravam religiosamente os três em sua casa para jantar e debater ideias. “O primeiro grande ativo da empresa foi um quadro branco, que custou sete euros no olx, onde começámos a fazer *brainstorming* e a desenvolver a ideia”, contam os três amigos, divertidos. Apesar de terem hábitos de estudo bastante diferentes, o que os juntou foi a necessidade de saber quais os locais indicados para se estudar. “Muitas foram as vezes em que batemos com o nariz na porta quando quisemos estudar num domingo à tarde e os sítios estavam fechados”.



Da esquerda para a direita: João Araújo, Ricardo Santos e Guilherme Oliveira e Costa. Créditos: Paula Nunes

"O primeiro grande ativo da empresa foi um quadro branco, que custou sete euros no olx, onde começámos a fazer brainstorming e a desenvolver a ideia."

Guilherme Oliveira e Costa, Ricardo Santos e João Araújo
Criadores da Uniphi

A realidade de hoje é que os universitários cada vez mais procuram estudar fora de casa, tanto em espaços académicos como comerciais, e muitas vezes não têm a informação necessária para saber qual o sítio adequado – se tem Internet, se está cheio, se tem tomadas... Estas são algumas das funcionalidades que a aplicação vai dar aos estudantes sobre vários locais nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra. A ideia é numa fase posterior alargar-se a todo o país.

A Uniphi divide-se, assim, em **quatro formas-chave de pesquisa**:

1. **Básica** – “rapidamente defines o teu horário, com quem queres estudar e o nível de silêncio que preferes”;
2. **Proximidade** – “encontras os locais mais perto de ti para que a pausa da procrastinação não seja desperdiçada em transportes”;
3. **Avançada** – “podes definir características como wi-fi, tomadas, ar condicionado, transportes, microondas, *vending-machines*, admissão ou acessibilidade para encontrares um espaço à tua medida”;
4. **Nome** – “usaste a Uniphi durante a semana, descobriste o teu espaço de eleição e só queres confirmar o horário para o fim de semana? Pesquisa-o pelo nome e confirma todas as informações”.

Para o arranque da startup o grupo contou com alguns contratemplos: “partimos desta ideia inicial, que é boa, mas depois surgiu o problema – nós não fazemos dinheiro com isto. Tivemos de desenvolver um plano de negócio subjacente à plataforma e ideias extra além do *core*.” Para desenvolver a parte técnica da aplicação contrataram duas pessoas de engenharia informática. “Temos um servidor que serve de base de dados – tudo o que a aplicação tem ou gera está no servidor e a aplicação móvel apenas consulta as nossas bases de dados para dar ao utilizador a melhor experiência possível”, revelam.

Para já, a startup conta apenas com financiamento próprio: “somos a startup mais barata de sempre”, brincam os jovens, que já investiram 10.000 euros no projeto, fruto de trabalhos de verão e poupanças. Guilherme, **que venceu o Prémio Pessoa Jorge, da SRS e Lexdebata**, que distingue trabalhos académicos de investigação em Direito, **no valor de 3 mil euros, revela também que parte dele foi diretamente para a Uniphi**.

"Muitas foram as vezes em que batemos com o nariz na porta quando quisemos estudar num domingo à tarde e os sítios estavam fechados."

Guilherme Oliveira e Costa, Ricardo Santos e João Araújo
Criadores da Uniphi

A Uniphi arrancou já no fim de fevereiro, numa fase beta, como tentativa de captar investimento e patrocínios. Pretende estender-se, numa fase posterior, a atividades culturais e de lazer, indicando também eventos, festas, conferências e workshops a acontecer nas três cidades.

Para mais informações, consulte o [site da aplicação aqui](#).